

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE DE MULHERES POR ECLÂMPZIA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Introdução: Os transtornos hipertensivos, embora controláveis e evitáveis, constituem a primeira causa de morte materna no Brasil e são considerados um grave problema de saúde, que ainda atinge significativo número de mulheres. A mortalidade materna é um dos indicadores da assistência à saúde das mulheres e, por esta razão, revela a qualidade da atenção à saúde e, indiretamente, as condições de vida e saúde desta população. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de gestantes com diagnóstico de eclâmpsia que evoluíram com óbito no Brasil no período de 2018 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, observacional e descritivo, cuja unidade de análise abrangeu o território nacional. Foram avaliados os dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), envolvendo toda a população de gestantes com eclâmpsia que evoluíram para o óbito no Brasil, entre 2018 e 2022. A análise descritiva foi realizada no Programa estatístico R. Conforme a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo dispensa a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 743 óbitos por eclâmpsia no Brasil, tendo sua maior concentração no ano de 2019 (21,5%). A região Nordeste (40,2%) destacou-se com o maior número de mortes, seguida do Sudeste (26,4%), Norte (22,0%), Sul (5,8%) e Centro-Oeste (5,6%). Dentre os estados, São Paulo foi o que apresentou a maior quantidade de óbitos (14,0%), seguido por Pará (12,7%) e Maranhão (11,1%). A análise do perfil epidemiológico evidenciou que as mortes ocorreram, predominantemente, entre gestantes negras (71,6%), na faixa etária de 30 a 39 anos (40,2%), solteiras (44,3%), com 8 a 11 anos de estudo (43,5%) e no ambiente hospitalar (92,3%). **Conclusão:** A mortalidade materna por eclâmpsia está relacionada, principalmente, a mulheres adultas, negras, solteiras, com o ensino médio incompleto, residentes no Nordeste brasileiro. Esse padrão de acometimento reflete uma interação complexa de fatores sociais, econômicos, étnicos e educacionais, que devem ser considerados durante a elaboração de políticas de saúde pública voltadas à prevenção, ao controle e a redução das taxas de óbitos maternos relacionados à pré-eclâmpsia e eclâmpsia.